

Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em

SAÚDE BIOPSISSOCIAL



Disciplinas
e Ementas
2025-2026



MESTRADO
EM SAÚDE
BIOPSISSOCIAL



Sumário

Políticas Públicas e Interseções com o Modelo Biopsicossocial de Atenção à Saúde no Brasil	3
Elaboração de Projetos e Metodologia da Pesquisa Científica	5
Aspectos Éticos Envolvendo Pesquisas com Seres Humanos	7
Epidemiologia e Determinantes Biopsicossociais em Condições de Saúde	10
Bioestatística	12
Atenção Primária à Saúde e os Determinantes Biopsicossociais nos Diferentes Ciclos de Vida	14
Tecnologias Digitais Aplicadas na Promoção e Assistência à Saúde	16
Saúde do Trabalhador e a Sociedade Contemporânea	18
Educação e Saúde	21
Métodos Qualitativos de Pesquisa na Área da Saúde	23
Direitos Humanos, Movimentos Sociais e Políticas Públicas	24
Judicialização na Área da Saúde	27
Redação e Publicação de Trabalhos Científicos	30
Humanização e Gestão em Saúde - Avaliação de Programas e Serviços de Saúde	32
Fundamentos de Biologia Celular, Genética Molecular e Biotecnologia	36
Saúde Bucal Coletiva	39
Saúde Mental e Possibilidades de Intervenção	42
Prática Docente	44
Seminário de Pesquisa	46



Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERSEÇÕES COM O MODELO BIOPSISSOCIAL DE ATENÇÃO À SAÚDE NO BRASIL

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Conceitos de políticas públicas. Compreensão do desenvolvimento das políticas públicas como ação governamental e como objeto de análise no campo das ciências biopsicossociais. Abordagens teóricas do estudo das políticas públicas. Debater na perspectiva histórica as políticas de saúde, seus determinantes no âmbito da relação Estado e sociedade. Focalizar o papel do Estado na formulação e implantação de políticas públicas de saúde. As políticas de saúde no contexto da Seguridade Social: interfaces com a Previdência e Assistência Social. As bases legais do Sistema de saúde no Brasil. O Sistema Único de Saúde, consolidação, desafios e perspectivas. Dimensões de análise das políticas públicas: tipos de políticas públicas, atores de políticas públicas, fases do processo de elaboração de políticas públicas (formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação, extinção), instituições, estilos de política pública.

OBJETIVOS

Discutir a trajetória das políticas de saúde e da conformação dos sistemas de saúde, vinculando à constituição do sistema de proteção social;

Contextualizar o processo de formulação e implantação das políticas de saúde no Brasil, enfatizando os aspectos relacionados ao processo de reorganização das ações e serviços de saúde no contexto atual

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O papel do Estado na formulação e implantação de políticas públicas de saúde. Sistemas de saúde: origens, componentes e dinâmicas;

Reforma de Sistemas de Saúde: tendências internacionais;

A política de saúde no Brasil e reforma sanitária;

O Sistema Único de Saúde – arcabouço jurídico, legislação, princípios e diretrizes;

Saúde suplementar;

Financiamento e Regulação do Sistema de Saúde brasileiro;

Plataformas eletrônicas de acesso público para financiamento e regulação do sistema de saúde;

Condições de saúde negligenciadas e políticas sociais;

Políticas de enfrentamento de doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRETCHE, Marta Teresa da Silva. Tendências no estudo sobre avaliação, in Rico, Elizabeth Melo (Org.) Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CASTRO, M. C et al. Brazil's unified health system: the first 30 years and prospects for the future. Lancet. Published online July 11, 2019.

COHN, A. O estudo das políticas de saúde: implicações e fatos. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et. al. Tratado de saúde coletiva. p. 231-258. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2006.

PAIM, J. S. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.356p

Bibliografia Específica:

PROCOPIUCK, Mario. Políticas públicas e fundamentos da administração pública: análise e avaliação, governança e redes de políticas, administração judiciária. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, N. R. SUS 30 anos: o início, a caminhada e o rumo. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1729-1736, junho 2018

SANTOS, L. (Org.). Direito da Saúde no Brasil. Campinas: Saberes editora, p. 101-142, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION AND THE UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). A vision for primary health care in the 21st century. Towards universal health coverage and the sustainable development goals. 2018. Disponível em: https://www.who.int/docs/defaultsource/primaryhealth/vision.pdf?sfvrsn=c3119034_2&ua=1.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 118 p. : il.



Disciplina: ELABORAÇÃO DE PROJETOS E METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Carga Horária: 45 horas

EMENTA

A Pesquisa e suas Classificações. Métodos Científicos. Projeto de pesquisa científica: formulação e definição de problema científico, construção de hipóteses e objetivos, embasamento teórico e metodológico. Busca bibliográfica: Bases de dados reais e virtuais. Normas técnicas e éticas para a elaboração do projeto de pesquisa e trabalhos acadêmicos.

OBJETIVO GERAL

Apresentar ao discente os princípios da construção do pensamento científico, estimulando um comportamento crítico e reflexivo que possibilite o planejamento e desenvolvimento de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos de acordo com as normas científicas, utilizando para isso auxílio de ferramentas digitais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os fundamentos da pesquisa científica;
- Identificar os diferentes tipos de pesquisa, conhecendo as características e as etapas de cada um;
- Compreender os componentes básicos do método científico e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento;
- Formular corretamente o problema, as hipóteses e os objetivos de pesquisa;
- Elaborar projeto de pesquisa, dentro de uma metodologia científica coerente;
- Conhecer as principais bases de dados para busca bibliográfica;
- Aplicar as normas técnicas da metodologia científica em trabalhos acadêmicos e da ética em pesquisa;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos da metodologia científica: conceito e valores no processo de pesquisa.
- Metodologia de pesquisa: métodos, tipos e natureza
- O projeto de pesquisa científica: problemas; objetivos; hipóteses; estratégia metodológica.
- Técnicas de pesquisa bibliográfica: Bases de dados reais e virtuais
- Normatização e apresentação de projetos de pesquisa e trabalho de acadêmicos nos cursos de pós-graduação.
- Redação do projeto pesquisa: definição de um problema; o estado da questão; apresentação da justificativa; elaboração de objetivos; formulação de hipótese; seleção do método.
- Discussão dos projetos.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, M. L. M.; GASTALDO, D. **Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde**: fundamento teórico-metodológico. Petrópolis: Vozes, 2021.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FRAZ, V. R. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 38 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 6ª rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, C. N. N.; PORTO, M. D. **Metodologia científica descomplicada**: prática científica para iniciantes. Brasília: IFB, 2016.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Bibliografia Específica:

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. **Como fazer monografias**: TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

RIGO ARNAVAT, A.; GENESCÃ DUEÑAS, G. **Como elaborar e apresentar teses e trabalhos de pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2007.



Disciplina: ASPECTOS ÉTICOS ENVOLVENDO PESQUISAS COM SERES HUMANOS

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Conceitos. Ética e Bioética. Evolução histórica da eticidade na pesquisa. Fundamentação ética atual. Vulnerabilidade e incapacidade. Desconfortos, riscos e benefícios. Bioética Principlalista: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade do discurso bioético. Implicações éticas em justificativa da pesquisa, protocolo de pesquisa e aspectos metodológicos. Diretrizes internacionais para pesquisa em seres humanos. Regulamentações: CEP, CONEP e SISNEP. Resoluções 466/2012 e 510/2016. Plataforma Brasil. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Alegações de má Conduta. Autoria e contribuição em pesquisa, reclamações e recursos. Conflitos de interesse e interesses conflitantes. Dados e reprodutibilidade. Supervisão ética. Propriedade intelectual. Gerenciamento de periódicos, processo de revisão por pares e discussões pós-publicação. Ética na utilização de mídias digitais e sociais.

OBJETIVO GERAL

Fornecer subsídios para a formação pragmática de uma concepção no ramo da ética em pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir os dilemas éticos na sua plenitude, desde a concepção mais antiga até os modelos de discurso mais modernos.

Apresentar os principais documentos relacionados ao campo da ética na pesquisa, tanto os nacionais quanto os internacionais.

Mostrar as implicações do conhecimento bioeticista na pesquisa clínica.

Demonstrar a sistemática de submissão de trabalhos para avaliação ética nas plataformas digitais.

Discutir a ética utilização de dados obtidos por mídias digitais e sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bioética: definições.

Moral versus Ética.

Modelos de discurso bioético.

A história da investigação clínica.

A evolução da Bioética no mundo.

A evolução da Bioética no Brasil.

A Bioética Principlalista.

Regulação da ética em pesquisa em seres humanos.

Principais diretrizes internacionais.



Declaração de Helsinque.
Limites da pesquisa em seres humanos no Brasil.
Resolução 466/2012.
Resolução 510/2016.
Comitê de Ética em Pesquisa.
Apresentação da Plataforma Brasil.
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
Riscos e benefícios.
Eticidade na pesquisa.
Aspectos éticos envolvidos na adequação metodológica.
Competência da equipe investigadora.
Seleção equitativa dos participantes.
Equilíbrio risco-benefício.
O uso do placebo em pesquisa clínica.
A polêmica do pagamento do sujeito de pesquisa.
As diferentes formas de fraude em pesquisa.
Aspectos éticos envolvendo a publicação dos resultados.
Impacto da COVID-19 sobre as questões bioéticas.
O Futuro da Bioética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONEP. SISNEP. Manual de Operação. Módulo do Pesquisador. Brasília/DF. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual_ceps.pdf

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, 2012, 12 p. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, 10 p. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

GARRAFA, V.; KOTTOW, M.; SAADA, A. Bases conceituais da bioética (1ª Edição). São Paulo: Editora Gaia, 2006. ISBN: 8575550772.

KIPPER, D. J.; MARQUES, C. C.; FEIJÓ, A. Ética em pesquisa: reflexões. (1ª Edição). Porto Alegre. Editora PUCRS, 2003. ISBN: 857430-3550

Bibliografia Específica:

EARP, B. D.; LEWIS, J.; DRANSEIKA, V.; HANNIKAINEN, I. R. Experimental philosophical bioethics and normative inference. *Theoretical Medicine and Bioethics*, v. 42, n. 3-4, pp. 91-111, 2021. <https://10.1007/s11017-021-09546-z>

ISAACS, D.; BRITTON, P. N.; PREISZ, A. Ethical reflections on the COVID-19 pandemic: the epidemiology of panic. *Journal of Paediatrics and Child Health*, v. 56, n. 5, pp. 690-691, 2020. <https://10.1111/jpc.14882>



PETERSON, A.; LARGENT, E. A.; KARLAWISH, J. Ethics of reallocating ventilators in the COVID-19 pandemic. *British Medical Journal*, v. 369, pp. m1828, 2020. <https://10.1136/bmj.m1828>

SMITH E, HUNT M, MASTER Z. Authorship ethics in global health research partnerships between researchers from low or middle income countries and high income countries. *BMC Medical Ethics*, v. 15, pp. 42, 2014. <https://10.1186/1472-6939-15-42>

VARKEY, B. Principles of clinical ethics and their application to practice. *Medical Principles and Practice*, v. 30, n. 1, pp. 17-28, 2021. <https://10.1159/000509119>



Disciplina: EPIDEMIOLOGIA E DETERMINANTES BIOPSISSOCIAIS EM CONDIÇÕES DE SAÚDE

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Fornecer fundamentos básicos da epidemiologia que capacitem os discentes a analisar os problemas relacionados aos determinantes biopsicossociais do processo saúde-doença. Iremos apresentar as bases metodológicas da pesquisa epidemiológica. Medidas de frequência e medidas de associação, causalidade e inferência causal, modelos teóricos de causalidade, teste de hipóteses, noções de amostragem, validade e precisão em estudos epidemiológicos, confusão, interação e modificação de efeito e delineamento dos principais tipos de estudos epidemiológicos são abordados. Epidemiologia clínica e vigilância epidemiológica em bases de dados eletrônicas.

OBJETIVO GERAL

Fornecer fundamentos de epidemiologia que capacitem os discentes a analisar os problemas relacionados aos determinantes biopsicossociais do processo saúde-doença.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar o estudo da frequência e distribuição dos eventos relacionados à saúde nas dimensões espaciais, temporais e em função de características socioeconômicas e socioambientais.

Identificar o perfil epidemiológico dos principais agravos de interesse à Saúde Pública do território e avaliar a magnitude da morbidade e mortalidade.

Aplicar os princípios e métodos de investigação epidemiológica para controle de epidemias, a avaliação de eficácia de tratamentos e a identificação das causas e seus efeitos sobre a saúde das populações humanas.

Capacitar sobre os Sistemas de Informação disponibilizados pelo Ministério da Saúde para identificar e descrever o comportamento epidemiológico de doenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à epidemiologia; dados epidemiológicos; o método epidemiológico e o pensamento científico; diagnóstico de saúde da população; sistemas de informação em saúde; introdução à estatística aplicada à epidemiologia; tipos de estudos; medidas de frequência; medidas de associação; estudo de coorte; estudos caso-controle; estudos transversais; ensaios clínicos; causalidade e inferência causal; vies; validade de testes diagnósticos; estratégias de prevenção; rastreamento; vigilância epidemiológica. Registros eletrônicos de saúde.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Almeida Filho N; Barreto ML. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Almeida Filho N; Rouquayrol M Z. Introdução à epidemiologia. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

Rothman KJ, Greenland S, Lash TL - Modern epidemiology, 3ª ed. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2008.

Fletcher RH, Fletcher SW, Fletcher GS. Epidemiologia clínica. 15a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Gordis L - Epidemiology. 4ª ed. Philadelphia: Elsevier, 2009.

Medronho R.A. et al. Epidemiologia. 2a. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. et. al. (org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. rev. aum. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012. 968 p.

Marcopito LF, Gonçalves Santos FR –Um guia para o leitor de artigos científicos na área da saúde. São Paulo: Atheneu Editora, 2006.

Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde – Guia de vigilância epidemiológica, 6a. edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Greenland S, Pearl J, Robins J. Causal Diagrams for Epidemiological Research. Epidemiology, 1999, 10: 37-48.

Szklo M; Javier Nieto F. Epidemiology: Beyond the Basics. 2ª ed. Sudbury: Jones and Bartlett Publishers, 2007.



Disciplina: BIOESTATÍSTICA

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Conceitos básicos em estatística. Tipos de variáveis. Medidas de posição ou de tendência central. Medidas de dispersão ou variabilidade. Elaborando hipóteses. Testando hipóteses. Distribuição normal ou Gaussiana. Estatística descritiva e inferencial. Principais testes estatísticos usados em pesquisas científicas. Pós Testes para ANOVA. Principais *softwares* estatísticos usados em pesquisas.

OBJETIVO GERAL

Orientar e capacitar o discente quanto aos conceitos básicos trabalhados em Bioestatística, com a finalidade de fomentar raciocínio crítico quanto aos testes estatísticos usados na literatura em voga, propiciando a aplicação dos mesmos em experimentos desenvolvidos pelo aluno, no curso do seu aperfeiçoamento acadêmico e profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar o aluno quanto aos tipos de variáveis e medidas de posição e de dispersão, relacionadas à estatística descritiva.

Descrever os princípios da estatística inferencial, baseando-se nos conceitos de testes de hipóteses.

Explicar sobre os principais testes e suas premissas estatísticas, sobretudo quanto à classificação paramétrica e não paramétrica.

Estimular o discente na elaboração de planilhas eletrônicas e resumo dos achados, à luz das medidas estatísticas.

Capacitar o discente quanto aos principais programas estatísticos para desenvolvimento de cálculos matemáticos e estatísticos complexos, imprescindível à estatística inferencial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos em Bioestatística: Estatísticas Descritiva e Inferencial, amostra, população, dados, variáveis.

Tipo de variáveis: quantitativas e qualitativas.

Médias de dispersão e de posição: organização de dados, medidas de tendência central, medidas de dispersão, apresentação de resultados em tabelas e figuras.



Bases da Estatística Inferencial: distribuições de frequências, distribuição normal, erro padrão, inferência sobre uma média (teste z), teste de hipóteses, erro tipo I, erro tipo II, inferência sobre duas médias, Inferência sobre duas proporções (Qui-quadrado, teste exato de Fisher).

Técnicas de amostragem e cálculo de tamanho amostral

Testes estatísticos: comparando duas ou mais amostras (paramétricas e não paramétricas). Pós-testes para ANOVA.

Principais *softwares* estatísticos usados em pesquisas: programa R, *GraphPad Prism®*, *JASP*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, WO; MORETIN, PA. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva. 2013, 548 p.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

ZAR, JH. Biostatistical Analysis. 5th Edition. . New Jersey: Prentice – Hall, 2009, 960p.

ZAROS, LG; MEDEIROS, HR. Bioestatística. Natal: EDUFRN, 2011. 214p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, MLS; GUEDES, JS. Bioestatística para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1988.

ROSNER, B. Fundamentals of Biostatistics. 6. ed. Belmont: Duxbury, 2006.

SILVANY NETO, AM. Bioestatística sem segredos. 1a Ed. Bahia, 2008. 333p.

SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. Estatística na Área da Saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.



Disciplina: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E OS DETERMINANTES BIOPSISSOCIAIS NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

História das políticas de Atenção Primária no mundo e na América Latina, dando ênfase às Conferências internacionais e às cartas internacionais de promoção da saúde. Características e/ou atributos da atenção primária. Atenção Básica/Atenção Primária como um importante nível de atenção, no contexto das políticas de saúde, com base na legislação do Sistema Único de Saúde (SUS). Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Família e a comunidade como cenários de cuidado. Qualidade no cuidado e abordagens por meio de modelo biopsicossocial de atenção à saúde.

OBJETIVO GERAL

Estimular o aprendizado baseado na percepção dos aspectos biopsicossociais no nível primário de atenção à saúde por meio da legislação do Sistema Único de Saúde (SUS)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as bases conceituais da abordagem biopsicossocial em saúde;
Compreender a Política Nacional de Atenção Básica;
Conhecer as especificidades da Estratégia Saúde da Família; Entender e discutir a necessidade do processo de territorialização, mapeamento e adscrição de clientela;
Discutir sobre as atribuições dos profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde;
Compreender a importância da Atenção Básica ser o centro ordenador da Rede de Atenção à Saúde (RAS);

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O nível primário de atenção à saúde e conceitos de qualidade no cuidado;
A Família e o seu contexto;
Territorialização;
Política Nacional de Atenção Básica – PNAB;
Estratégia Saúde da Família (ESF)/Agente Comunitário de Saúde
Rede de Atenção à Saúde;
Funcionamento, infraestrutura e ambiência da Atenção Básica;
Integralidade na atenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKERMAN, M. **Tratado de Saúde Coletiva**; São Paulo: Hucitec, 2013



ESHERICK, J. S; CLARCK, D. S.; SLATER, E. D. CURRENT: **Diretrizes Clínicas em Atenção Primária à Saúde**. 10^a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

GARCIA, M. L. B. **Manual de Saúde da Família**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2015

LUZ, M. T. **Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva**; São Paulo: Hucitec, 2013

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2436 de 21 de setembro de 2017**. Política Nacional de Atenção Básica. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de Atenção Primária, nº 29**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família**: A implantação de uma unidade de Saúde da Família. Brasília, 2000.

FREEMAN, T. R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade De Mcwhinney**. 4^a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018

SOUZA E SILVA, M. J.; SCHAIBER, L. B.; MOTA, A. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29(1), e290102, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/7jH6HgCBkrmFm7RdwkNRHfm/?lang=pt>



Disciplina: TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS NA PROMOÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Estratégia de Saúde Digital. A e-Saúde e as Diretrizes e Objetivos do SUS. Conceitos e aplicações da Telemedicina e Telessaúde. Plano de Monitoramento e Avaliação de Saúde Digital. Inteligência Artificial e Machine Learning aplicados à Saúde. Realidade Virtual e Aumentada. Internet das Coisas (IoT), *Big Data* e Computação em Nuvem.

OBJETIVO GERAL

Compreender como as diferentes tecnologias digitais podem contribuir para a formulação de ações na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer sobre a incorporação da e-Saúde Digital no SUS como estratégia de melhoria consistente dos serviços de Saúde.

Conhecer os conceitos das tecnologias emergentes e suas aplicações na Saúde 4.0.

Discutir o conceito de Saúde 5.0 e humanização no cuidado em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Saúde Digital
- Conceitos e visão geral da aplicação de tecnologia em saúde
- Tecnologias digitais em saúde
- Registro Eletrônico de Saúde
- Prontuário Eletrônico do Paciente
- Telemedicina no Brasil e no mundo
- Ferramentas e Sistemas de Apoio à Decisão (Clinical Decision Support; Inteligência artificial, Sistemas de gerenciamento e monitoramento de pacientes)
- Dispositivos Móveis na saúde
- Informática em Saúde (Big data, Machine Learning)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Informática do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 128

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy on digital health 2020-2025. Disponível em:



<https://www.who.int/docs/default-source/documents/gd4dhdad2a9f352b0445bafbc79ca799dce4d.pdf>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Pacote de Ferramentas da Estratégia Nacional de eSaúde. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital/material-de-apoio/PacotedeFerramentasdaEstrategiaNacionaldeSaudeOMSUIT2012.pdf>

INCA. Inteligência Artificial & saúde. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//rc45-capa.pdf>

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. Disponível em <https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/digital-technologies-surveillance-prevention-and-control-infectious-diseases>. Acessado em 04 de março de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. ESTRATÉGIA e-SAÚDE PARA O BRASIL. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital/a-estrategia-brasileira/EstrategiaeSaudeparaoBrasil.pdf>

DO NASCIMENTO, João Carlos Hipólito Bernardes et al. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE E A PROTEÇÃO DE DADOS. Revista Brasileira de Direitos Fundamentais & Justiça, v. 14, n. 1, p. 207-230, 2020.

LOBO, Luiz Carlos. Inteligência artificial e medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 41, p. 185-193, 2017.

LEMES, Marcellle Martins et al. O uso da inteligência artificial na saúde pela Administração Pública brasileira. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, v. 9, n. 3, p. 166-182, 2020.



Disciplina: SAÚDE DO TRABALHADOR E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Fundamentos históricos da saúde do trabalhador no Brasil. Política Nacional de Saúde do Trabalhador. A saúde do trabalhador como campo da saúde coletiva. Vigilância à saúde do trabalhador. As relações trabalho-saúde-doença e a saúde do trabalhador. Avaliação dos riscos ocupacionais. Estudo dos problemas de saúde provocados ou agravados pelo trabalho. Interações das ações de saúde ambiental, saúde do trabalhador e atenção primária à saúde no SUS. Controle social e saúde do trabalhador no Brasil. Análise da situação de saúde dos trabalhadores no Brasil, perfil clínico-epidemiológico e condutas médicas e previdenciárias em relação as doenças/agravos mais prevalentes. Impacto das novas tecnologias na saúde do trabalhador.

OBJETIVO GERAL

Conceber conhecimentos teóricos e conceituais, métodos e técnicas relacionadas sobre as principais questões no campo da saúde do trabalhador no plano individual e coletivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar a legislação e normas regulamentadoras na prática profissional;

Analisar os procedimentos e ferramentas para investigação dos agravos à saúde relacionados com o trabalho, no nível individual e coletivo;

Mencionar ações de vigilância em saúde do trabalhador;

Pesquisar a situação de saúde dos trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos

Discutir o impacto das novas tecnologias na saúde do trabalhador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Evolução histórica da saúde do trabalhador, normas e arcabouço legal em saúde do trabalhador.

Padrões internacionais de Segurança e Saúde nos Ambientes de Trabalho.

Saúde do trabalhador: avanços e desafios no Sistema Único de Saúde.

Rede de Atenção à Saúde do trabalhador no SUS.



A integração das ações em saúde do trabalhador com as demais políticas sociais e públicas.

A interação das ações de Vigilância em Saúde voltadas à saúde do trabalhador.

Epidemiologia dos acidentes e agravos relacionados ao trabalho mais prevalentes por regiões no Brasil.

Os desafios da saúde do trabalhador em tempos da globalização e reestruturação produtiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. de S et al. (orgs). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2ª ed. - São Paulo: Hucitec, 2012.

ROUQUARIOL, M. Z; DA SILVA, M. G. C. (orgs). *Epidemiologia & Saúde*. 7ª ed. – Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

SANTOS, A.P.L., and LACAZ, F.A.C. **Saúde do Trabalhador no SUS: contexto, estratégias e desafios**. In: GOMEZ, C.M., MACHADO, J.M.H., and PENA, P.G.L., comps. *Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, pp. 87-105. ISBN 978-85- 7541-365-4. <https://doi.org/10.7476/9788575413654.0005>.

DIAS, E.C.; SILVA, T.L.e. (Orgs). **Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde: possibilidades, desafios e perspectivas**. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CORRÊA, M.J.M.; PINHEIRO, T.M.M.; MERLO, Á.R.C. **Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: teorias e práticas**. Belo Horizonte: COOPMED, 2013.

DIAS, E.C., et al. **Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no S US: oportunidades e desafios**. *Ciência & Saúde Coletiva*,14(6): 2061-2070, 2009.

JACKSON FILHO, J.M. et al. **Desafios para a intervenção em saúde do trabalhador**. *Rev Bras Saúde Ocup*, 43 (supl 1): 1-7, 2018.



MENDES, J.M.R.et al. **Saúde do trabalhador: desafios na efetivação do direito à saúde.** Argumentum, Vitória (ES), Vol 7 (n ° 2): 194-207, 2015.

GOMEZ, C.M. et al. **Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, 23(6):1963-1970, 2018.



Disciplina: EDUCAÇÃO E SAÚDE

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Bases conceituais da educação em saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde e a educação em saúde. As diferentes abordagens pedagógicas com ênfase nas políticas públicas de saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. As etapas do planejamento participativo para a realização de ações educativas. Elaboração de projetos educativos com base na realidade social. Ferramentas de tecnologia digital aplicadas à educação em saúde.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar a reflexão acerca da educação e suas tecnologias como prática social para as abordagens de promoção, proteção, manutenção e recuperação da saúde e prevenção de doenças, a partir da realidade das pessoas, suas famílias e comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir sobre os referenciais pedagógicos na educação em saúde;
Apresentar as bases conceituais da educação e os modelos pedagógicos e suas adequações ao processo ensino-aprendizagem;
Discutir as diferentes abordagens pedagógicas com ênfase nas políticas públicas de saúde: educação continuada, educação permanente e educação popular em saúde;
Refletir sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde
Discutir as práticas educativas a partir do processo de criação, criatividade e dos modos de vida da população;
Conhecer as etapas do planejamento participativo e a elaboração de projetos educativos.
Apresentar as principais ferramentas de tecnologia digital aplicadas ao ensino em saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Referenciais pedagógicos na educação e na saúde
Modelos pedagógicos no contexto da educação em saúde
Educação continuada, educação permanente e educação popular em saúde
Arco de Maguerez e as etapas do planejamento participativo
Elaboração de projetos educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do

SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério de 2ª grau, série: formação do professor).

STOTZ, Eduardo. **Enfoques sobre educação popular e saúde**. In BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Brasília, 2007.

Bibliografia Específica:

ACIOLI, S; DAVID, H.M.S.L. **A educação em saúde e a enfermagem em saúde coletiva**. In: SANTOS, et al. Enfermagem e Campos de prática em saúde coletiva: realidade, questões e soluções. São Paulo: Atheneu, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria nº 2.761 de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html

DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; ACIOLI, Sonia. **Mudanças na formação e no trabalho de enfermagem**: uma perspectiva da educação popular em saúde. Rev. Bras. Enferm., v.63, n.1, p.117-21, jan/fev. Brasília, 2010.

FERNANDES, Tânia Maria Dias; CHAGAS, Daiana Crús; SOUZA, Érica Mello. **Variola e vacina no Brasil no século XX**: institucionalização da educação sanitária. Ciência & Saúde coletiva, v.16, n.2, p.479-89, 2011.

FIOCRUZ. Dicionário da Educação profissional em saúde. IN: MOROSI, Márcia Valéria; FONSECA, Angélica Ferreira; PEREIRA Isabel Brasil. **Educação em Saúde**. Educação e Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edusau.html>.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.



Disciplina: MÉTODOS QUALITATIVOS DE PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Contextualização sobre as principais diferenças entre métodos Quanti x Quali para pesquisa científica em saúde. Tipos e desenhos de pesquisa qualitativa em saúde. Técnicas de coleta, organização e análise de dados da pesquisa qualitativa. Apresentação de dados na elaboração de manuscritos na pesquisa qualitativa em saúde. Plataformas digitais para a coleta de dados.

OBJETIVO GERAL

Oferecer subsídio técnico para que os estudantes possam conduzir pesquisas qualitativas de acordo com a especificidade dos seus respectivos objetos de estudo no programa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar as principais diferenças entre os métodos quantitativo e qualitativo de pesquisa científica em saúde

Apresentar técnicas específicas para recrutamento de sujeitos, coleta e análise de dados na abordagem qualitativa de pesquisa em saúde.

Estimular a utilização de métodos qualitativos de pesquisa científica a partir do modelo biopsicossocial de abordagem na saúde

Estimular a combinação de ferramentas tecnológicas dentro do escopo dos projetos de pesquisa desenvolvidos por meio da abordagem qualitativa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bases teóricas e conceituais que orientam pesquisas qualitativas em saúde

Diferentes métodos (tipos/ desenhos) empregados em pesquisas qualitativas: pesquisa descritiva e exploratória, estudo de caso, pesquisa etnográfica.

Seleção dos sujeitos e técnicas de amostragem. Técnicas empregadas para coleta de informações.

Coleta e registros de informações. Técnicas de análise de dados na pesquisa qualitativa em saúde.

Diferentes modos de organização e técnicas de análise de dados em pesquisas qualitativas em saúde.

Checklists específicos para pesquisa qualitativa em saúde. Apresentação dos resultados de pesquisas qualitativas.

Possibilidades para coleta de dados com utilização de plataformas digitais.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRARA, A.; LANDIM, L.P. Etnografia: uso, potencialidades e limites na pesquisa em saúde. *Interface*, 12(25), 2008, p. 363-376.

COSTA, G.M.C; GUALDA, D.M.R. Antropologia, etnografia e narrativa: caminhos que se cruzam na compreensão do processo saúde-doença. *Hist. Ciênc. Saúde-Manguinhos*, 17(4), 2010, p.925-937.

DESLAURIERS, J-P.; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. (A especificidade do delineamento de pesquisa qualitativa. P 147-150).

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010. 407 p.

MINAYO, M.C.S. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MINAYO, M.C.S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. P. 79-108.

Bibliografia Específica:

O'BRIEN, B. C.; HARRIS, I. B.; BECKMAN, T. J., REED, D. A., COOK, D. A. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. *Academic Medicine*. 89, n. 9. p.1245-1251. doi: 10.1097/ACM.0000000000000388.

STRAUSS A., CORBIN J. *Pesquisa Qualitativa: Técnica e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. 2ªed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-357.



Disciplina: DIREITOS HUMANOS, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

A construção histórica dos direitos humanos. Estudo das políticas públicas em relação ao movimento social. O debate em torno do público e do privado. Políticas públicas e controle social. As novas tecnologias, o acesso à informação, a proteção de dados e o controle das políticas públicas. As Instituições e Organização das Lutas Sociais como sujeitos das Políticas Públicas.

OBJETIVO GERAL

Compreender a dinâmica entre a tutela dos direitos humanos, as políticas públicas e a atuação dos movimentos sociais no Brasil

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a historicidade da construção do conceito de direitos humanos;
Compreender as políticas públicas e sua articulação com os movimentos sociais;
Entender como se dá o controle social das políticas públicas, em especial com relação às novas tecnologias e legislação
Entender a dinâmica da atuação dos movimentos sociais como sujeitos de políticas públicas no Brasil

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos históricos da construção dos direitos humanos
Fundamentos históricos e conceituais da relação políticas públicas e movimentos sociais
As políticas públicas na mediação da relação Estado e Sociedade Civil.
A relação Estado e Sociedade Civil: entre o público e o privado.
As lutas sociais históricas da sociedade civil por políticas públicas.
A participação popular na formulação, implementação e gestão das políticas públicas no âmbito da necessidade de controle social.
As novas tecnologias, o acesso à informação, a proteção de dados e o controle das políticas públicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENT, Hannah. **A Condição Humana**. (Capítulo II) Rio de Janeiro, Forense Universitária; Rio de Janeiro, Salamandra; São Paulo, EDUSP, 1981.
GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no início do século XXI. Antigos e novos atores sociais**. Petrópolis, Vozes, 2003.
GONÇALVES, Cláudia Maria da Costa. **Direitos fundamentais sociais: releitura de uma constituição dirigente**. Curitiba: Juruá, 2006



LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

LEWANDOWSKI, Enrique Ricardo. A proteção dos direitos humanos no MERCOSUL. *In.:* **Direitos humanos, globalização econômica e integração regional.** Flávia Piovesan (coord.). São Paulo: Max Limonad, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social. Crítica ao padrão emergente de intervenção social.** (Conclusões). São Paulo, Cortez, 2002

OLIVEIRA, Francisco. Privatização do Público, destituição da fala e anulação da política: o totalitarismo neoliberal. In: OLIVEIRA, Francisco e PAOLI, Maria Célia. **Os sentidos da democracia. Políticas do dissenso e hegemonia global.** São Paulo, Editora Vozes/FAPESP, 1999.

OLIVEIRA, Francisco de. Estado e Sociedade, movimentos sociais e políticas públicas no limiar do século XXI, Rio de Janeiro: FSEP/PIC, 1993;

BOGDANDY, Armin Von; PIOVESAN, Flávia; ANTONIAZZI, Mariela Morales. (coord.). **Direitos humanos, democracia e integração jurídica na América do Sul.** Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **Os Sem-Terra, ONGs e Cidadania.** São Paulo, Cortez Editora, 1997.

_____. **O novo associativismo e o terceiro setor.** Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n.58, ano XIX, novembro de 1998.

_____. **O Protagonismo da Sociedade Civil. Movimentos sociais, ONGs e redes solidárias.** São Paulo, Cortez Editora, 2005.



Disciplina: JUDICIALIZAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Judicialização da Política: a questão social e o direito. Do conceito de saúde ao direito à saúde. Direitos fundamentais sociais no Brasil. A agenda pública da saúde no Brasil. Judicialização da saúde no Brasil: Críticas, panorama e apontamentos. Legislações recentes com impacto na saúde e pesquisa científica.

OBJETIVO GERAL

Compreender os principais aspectos da saúde enquanto um direito fundamental social e o panorama da sua judicialização no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a dinâmica da relação entre direito e política quanto aos direitos fundamentais sociais;

Entender a constituição da saúde como um direito no Brasil e sua diferença em relação a outros países;

Entender como a saúde foi pautada na agenda política no Brasil

Compreender a judicialização da saúde no país, com suas principais críticas e panorama atual.

Discutir como novas legislações podem impactar nos serviços, assistência e pesquisas em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formação da política ocidental e a questão social

O que é Política?

Inserção da vida, da questão social e da saúde na política ocidental

Do conceito de saúde e do direito à saúde

A construção dos direitos fundamentais sociais no Brasil

Os direitos fundamentais sociais

A Judicialização da Saúde inserida na agenda política no Brasil

Caracterização da agenda pública

A agenda pública no Brasil e as particularidades da agenda da saúde

Poder Judiciário brasileiro e judicialização da saúde

Novas legislações e seus impactos na saúde e na pesquisa científica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACURCIO, Francisco de Assis. Evolução Histórica das políticas de saúde no Brasil. Disponível em: <http://www.farmacia.ufmg.br/cespmed/text1.htm>. Acesso em: 17 de agosto de 2011.

ARENDR, Hannah. A condição humana. 10a ed. 7a reimpr. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARENDR, Hannah. Sobre a Revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BAHIA, Ligia; COSTA, Rosário e STRALEN, Cornelis van. A saúde na agenda pública: convergências e lacunas nas pautas de debate e programas de trabalho das instituições governamentais e movimentos sociais. *Ciência e Saúde Coletiva*, novembro, ano/vol. 12, número Sup. Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: 2007. pp. 1791-1818. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/630/63009804.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2011.

BARROSO, Luís Roberto. Da Falta de Efetividade à Judicialização Excessiva: Direito à Saúde, Fornecimento Gratuito de Medicamentos e Parâmetros para a Atuação Judicial. In: SOUZA NETO, Cláudio Pereira; SARMENTO, Daniel (coords.). *Direitos Sociais: Fundamentos, Judicialização e Direitos Sociais em espécie*. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2008.

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 1996. 71p.

SCLIAR, Moacyr. Do mágico ao social: trajetória da saúde pública. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

Bibliografia Específica:

BRAVO, Maria Inês Souza. Política de Saúde no Brasil. In: MOTA, Ana Elizabete; BRAVO, Maria Inês de Souza; UCHÔA, Roberta; NOGUEIRA, Vera, MARSÍGLIA, Regina; GOMES, Luciano; TEIXEIRA, Marlene (Orgs.). **Serviço Social e Saúde: Formação e trabalho Profissional**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 88- 110.

FIGUEIREDO, Mariana Filchtiner. Direito fundamental à saúde: parâmetros para sua eficácia e efetividade. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

GONCALVES, Cláudia Maria da Costa. *Direitos Fundamentais Sociais: releitura de uma Constituição dirigente*. 2a ed., 1a reimpr. Curitiba: Juruá, 2011

LUZ, M.T. Notas sobre as políticas de saúde no Brasil de "transição democrática" - anos 80. *Physis*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 77-96, 1991. Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/cursos/cdas/TextodeMadelConceicao.pdf> Acesso em: 20 de setembro de 2011.

NASCIMENTO, Rogério José Bento Soares do. Concretizando a Utopia: Problemas na Efetivação do Direito a uma Vida Saudável. In: SOUZA NETO, Cláudio Pereira; SARMENTO, Daniel (coords.). Direitos Sociais: Fundamentos, Judicialização e Direitos Sociais em espécie. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2008.

NOGUEIRA, Danielle Christine Barros. A efetivação do direito à saúde: fornecimento judicial de medicamentos. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2011.

NUNES, Antônio José Avelãs e SCAFF, Fernando Facury. Os tribunais e o direito à saúde. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

SARLET, Ingo Wolfgang. Algumas considerações em torno do conteúdo, eficácia e efetividade do direito à saúde na constituição de 1988. Revista Diálogo Jurídico, Salvador, CAJ - Centro de Atualização Jurídica, no. 10, janeiro, 2002. Disponível na Internet: <<http://www.direitopublico.com.br>>. Acesso em: 12 de agosto de 2012.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, Apr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 de agosto de 2012.

SOUZA, Lincoln Moraes de. A agenda e as agendas no Brasil. Cronos, Natal-RN, v. 7, n. 1, jan./jun. 2006, p. 79-101.

Disciplina: REDAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Hierarquia e pirâmide científica. Tipos de estudos científicos (estudos clínicos controlados, estudos clínicos randomizados, estudos de coorte – prospectivos, retrospectivos e caso-controle, estudos *in vitro*, estudos *in vivo*, revisões sistemáticas e meta-análises e revisões críticas da literatura. Guidelines em escrita científica. Redação de projetos de pesquisa. Redação de artigos científicos. Redação de “Cover Letter”. Processo de submissão e escolha da revista científica. Carta resposta aos revisores / editores. Aspectos éticos relacionados a redação de trabalhos acadêmicos. Ferramentas digitais para elaboração e formatação de artigos científicos.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos discentes o conhecimento a respeito dos tipos de estudos científicos e suas forças de evidência na ciência. Além disso, fornecer conhecimento a respeito da redação científica e do processo de submissão e comunicação com as revistas científicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir força de evidência e tipos de pirâmides científicas.
- Apresentar e discutir os tipos de desenhos de estudos científicos.
- Apresentar e discutir os tipos de guidelines em pesquisa científica.
- Conhecer formas de criar e estruturar um projeto de pesquisa.
- Métodos e técnicas para a redação de artigos científicos.
- Montagem e importância de uma “Cover Letter”.
- Discutir o processo de escolha da revista científica e o processo de submissão do artigo científico.
- Apresentar como estruturar e desenvolver uma carta de resposta aos revisores/editores.
- Discutir os aspectos éticos relacionados a redação de trabalhos acadêmicos.
- Apresentar os principais gerenciadores de referências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Tipos de estudos científicos (estudos clínicos controlados, estudos clínicos randomizados, estudos de coorte – prospectivos, retrospectivos e caso-controle, estudos *in vitro*, estudos *in vivo*, revisões sistemáticas e meta-análises e revisões críticas da literatura.
- Guidelines em escrita científica (CONSORT, STROBE, ARRIVE e PRISMA).
- Redação de projetos de pesquisa (comitês de ética, submissão para editais de fomentos e parceria com empresas privadas).



- Técnicas de redação de artigos científicos.
- Técnicas de redação de resumos (simples e expandidos).
- Elaboração do plano de trabalho do artigo científico.
- Por que as revistas rejeitam artigos científicos?
- Identificação das dificuldades da escrita científica.
- Técnicas para redação de “Cover Letter”.
- Redação de Dissertação e Teses.
- Ferramenta para avaliação de impacto acadêmico e social dos artigos científicos.
- Ferramentas digitais para elaboração e formatação de artigos científica.
- Processo de submissão e escolha da revista científica.
- Técnica para redação de carta resposta aos revisores / editores.
- Aspectos éticos relacionados a redação de trabalhos acadêmicos.
- Utilização dos gerenciadores de referências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PEREIRA MG. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011.
2. REIZ, P. Manual de técnicas de redação científica. 3. ed. - São Paulo: Editora Hyria, 2014.
3. CHERYL, I; et al. American Medical Association Manual of Style: A Guide for Authors and Editors. Baltimore: Williams & Wilkins; 2008. 660 p.
4. HUTH, E.J. Writing and Publishing in Medicine. 3rd ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 2010. p. 103-10.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECKER, Howard. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
2. MARTÍN, Eloísa. How to write a good article. Current Sociology, Vol. 62(7), 2014.
3. BUENO, W.C. Comunicação científica e divulgação científica: Aproximações e rupturas conceituais. Inf. Inf., Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p1
- GARFUNKEL, J.M. How to Write a Scientific Paper and Get it Published. Adolesc Med. 2009 Oct;5(3):405-418.



Disciplina: HUMANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE - AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Conceito e história da avaliação em saúde no Brasil. Avaliação da efetividade/impacto das ações e serviços sobre o nível de saúde da população. Monitoramento e avaliação em saúde. Papel das mídias digitais na avaliação, mapeamento de dados e investigação em serviços de saúde. Avaliação como componente indispensável para o planejamento e sua interface com o campo da pesquisa. Avaliação da gestão de serviços de saúde para tomada de decisão. Dimensões avaliativas: avaliação de processo, de resultado/impacto, de qualidade e de desempenho. Formação em humanização da saúde. Aspectos teóricos da humanização e da bioética; Humanização na atenção básica e hospitalar; Atitudes e crenças perante a humanização; Humanização na saúde mental; Humanização, sexualidade e gênero; Humanização em grupos e situações especiais; Educação em saúde e humanização. Polissemia do conceito e das práticas de humanização na saúde. Política Nacional de Humanização e suas implicações; Humaniza SUS; Especificidades da humanização em vários contextos.

OBJETIVO GERAL

Criar um subespaço da avaliação dos programas e serviços de saúde, com a interação entre os atores da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) com foco na Atenção Básica, entidades particulares de saúde e de ensino superior.

Apresentar e discutir a respeito da humanização da saúde, propiciando o fomento de intervenções nos serviços de saúde, tendo como base a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver atividades de avaliação em serviços de saúde, com foco na Atenção Básica.
- Subsidiar tomada de decisão para as soluções dos problemas que estão dificultando a obtenção de um maior impacto na saúde da população.
- Avaliar a gestão de serviços de saúde como um processo técnico-administrativo, produzindo informações capazes de apoiar uma intervenção de forma oportuna.
- Compartilhar e discutir a respeito dos conceitos de humanização da saúde e suas consequências para usuários(as), trabalhadores(as) e gestores(as) da saúde.



- Apresentar e refletir sobre os princípios, método, diretrizes e dispositivos da Política Nacional de Humanização do SUS.
- Refletir e disponibilizar ferramentas teórico-metodológicas para formação em humanização da saúde e para humanização da formação em saúde
- Discutir o papel das novas tecnologias no processo de avaliação dos serviços de saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico da avaliação, conceito, fundamentos e questões importantes do campo da avaliação em saúde e suas principais vertentes.
- Avaliação como prática sistemática nos diversos níveis dos serviços de saúde no âmbito da rede de atenção pública e privada.
- O processo de avaliação como estratégia para a garantia da qualidade dos serviços de saúde.
- Pesquisas em serviços de saúde: avaliação de serviços de saúde.
- Histórico, princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização.
- A humanização sob a ótica dos eixos temáticos: cuidado com os usuários, processo de trabalho e formação do profissional de saúde.

As mudanças nas práticas cotidianas da Estratégia Saúde da Família e nas políticas de saúde com a implantação da Política Nacional de Humanização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, G. W. de S et al. (orgs). Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed. - São Paulo: Hucitec, 2012.

CAVEIÃO, C; GARCIA, I. F; RODRIGUES, I. C. G. Humanização em Serviços de Saúde. 1ª ed. Paraná: Editora Intersaberes LTDA, 2021

DESLANDED, S. F. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FIGUEIREDO, N. M. Ensinando a cuidar em saúde pública. 2. Ed. São Caetano do Sul: Yendis2005.

HARTZ, Z.M.A; SILVA, L.M.V (orgs). Avaliação em Saúde. Dos modelos Teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salve d. ador: EDFUBA; RJ: Fiocruz, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ambiência. 2. ed. Brasília: 2010.

PAIM, J. S; ALMEIDA-FILHO, N de (orgs). Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Medebook, 2014.

RABAKI, M. F. A Meta da Humanização do Atendimento à Gestão na Saúde. 1ª ed. Rio de Janeiro: DOC Content, 2018.

ROUQUARIOL, M. Z; DA SILVA, M. G. C. (orgs). Epidemiologia & Saúde. 7ª ed. – Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

VECINA NETO, G; MALIK, A. M. Gestão em Saúde. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAGIA COMPLEMENTAR

BARROS, M.E.B; MORI M. E; BASTOS, S. S. O desafio da Política Nacional de Humanização nos processos de trabalho: o instrumento "Programa de Formação em saúde e trabalho". Cad Saúde Pub, 2006;14(1):31-48.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIO DE SAÚDE. A gestão administrativa e financeira do SUS. Brasília: CONASS,2011. MINISTÉRIO A SAÚDE. Política nacional de humanização da atenção e da gestão do SUS. 3. ed. Brasília, 2006.

MELLO, V. C; BOTTEGA, C. G. A prática pedagógica no processo de formação da Política Nacional de Humanização (PNH). Interface Comun Saúde Educ, 2009;13(sup1);739-46.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde. Brasília, 2004.

MOROSINI, M. V. G. C. CORBO, A. D. Modelos de atenção e a saúde da família. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

PAIM, J. S. Avaliação em saúde: uma prática em construção no Brasil. In: HARTZ, Z. M. A;

SILVA, L. M. V. (orgs). Avaliação em saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.



PASCHE, D. F; PASSOS, E; HENNINGTON, E. A. Cinco anos da Política Nacional de Humanização: trajetória de uma política pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(11):4541-4548, 2011.

PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A. G. Práticas avaliativas da integralidade em saúde: percurso metodológico da pesquisa. In: PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A. G. (orgs.). *Atenção Básica e Integralidade: contribuições para estudos das práticas avaliativas em saúde (vol.1)*. 1ª ed. Rio de Janeiro: CEPES/ABRASCO; 2008

SCHNEIDER, A. et al. *Pacto pela saúde: possibilidade ou realidade? Passo Fundo: IFIBE/CEAP, 2009.*



Disciplina: FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA CELULAR, GENÉTICA MOLECULAR E BIOTECNOLOGIA

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Células procarióticas e eucarióticas. Constituição Química da Célula. Membrana plasmática, matriz extracelular e junções celulares. Citoesqueleto. Organelas celulares. Transportes via membrana plasmática, endocitose e digestão intracelular. Sinalização Celular. Estrutura e replicação do DNA. Transcrição do RNA e expressão gênica. Tradução e síntese proteica. Variabilidade, mutação e doenças genéticas. Ciclo Celular e Divisão Celular. Morte Celular. Princípios de citogenética. Cromossomopatias. Métodos de estudo em biologia celular e genética molecular. Banco de dados genômicos. Princípios e aplicação da biotecnologia no tratamento de doenças.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o discente quanto à organização celular (eucariótica e procariótica) e suas organelas e estruturas, compreendendo o funcionamento da célula, enquanto unidade autônoma. Ademais, apresentar ao discente os conceitos fundamentais de genética e os avanços nas técnicas de biotecnologia para análise da ultraestrutura e funções dos componentes celulares, bem como diagnóstico e tratamento de doenças moleculares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os componentes químicos da célula;
- Estudar os componentes celulares, assim como organelas;
- Estudar a estrutura e função do DNA e cromossomos;
- Estudar o Dogma Central da Biologia Molecular: transcrição, tradução;
- Estudar os tipos de transportes via membrana plasmática, assim como a endocitose e a digestão intracelular;
- Entender a organização e o papel do citoesqueleto;
- Conhecer o processo de divisão celular;
- Estudar a sinalização e morte celular;
- Identificar alterações gênicas e cromossômicas das principais doenças humanas associando tais anomalias às características clínicas;



- Descrever os principais distúrbios moleculares humanos e mecanismos genéticos implicados em suas patogêneses;
- Conhecer as principais ferramentas de bioinformática utilizadas para análise de dados genômicos
- Discutir sobre os principais métodos de estudo em biologia celular e molecular: da microscopia às expressões gênica e proteica.
- Entender os princípios e aplicações da biotecnologia no diagnóstico e terapia de doenças;
- Descrever o processo de produção de proteínas recombinantes bem como riscos e benefícios da terapia gênica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução às Células: componentes químicos da célula. Diferenças entre células eucarióticas e procarióticas.
- Membrana plasmática: composição e organização; glicocálice; diferenciações.
- Citoesqueleto: Microtúbulos; Filamentos de actina; Filamentos intermediários.
- Organelas celulares: características e funções.
- Estrutura dos ácidos nucleicos e organização dos genes.
- Fundamentos da transcrição e tradução.
- Tipos de transportes via membrana plasmática, assim como endocitose e digestão intracelular.
- Princípios básicos da sinalização celular.
- Replicação do DNA, mutação e sistema de reparo.
- Ciclo Celular: Mitose e Meiose.
- Morte celular: apoptose e necrose.
- Noções básicas de citogenética: estrutura e nomenclatura dos cromossomos
- Cromossomopatias humanas: alterações numéricas e estruturais
- Métodos de Estudo em Biologia Celular: microscopias, técnicas de expressão gênica (RT-PCR, Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase) e expressão



proteica (*Western Blotting*); Ferramentas aplicadas ao estudo de alterações genéticas e epigenéticas.

- Fundamentos da biotecnologia e utilização de tecnologias recombinantes no tratamento de doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia Celular e Molecular. 8 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COOPER & HAUSMAN. A Célula: uma abordagem molecular. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

STRACHAN & READ. Genética Molecular Humana. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BORGES-OSÓRIO & ROBINSON. Genética Humana. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GRIFFITHS, A.J.F. et al. Introdução à Genética. 10 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CYNTHIA GIBAS & PER JAMBECK. Desenvolvendo Bioinformática: Ferramentas de software para aplicações em biologia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

ALMEIDA, L. M. & PIRES, C. Biologia celular: estrutura e organização molecular. 1. ed. São Paulo: Ed. Érica, 2014.

COOPER, G. M. & HAUSMAN, R. E. A Célula – Uma Abordagem Molecular. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LEHNINGER, A.L. et al. Princípios de Bioquímica. 4a ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

READ, A. P. & DONNAI, D. *Genética Clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STRYER, L. Bioquímica. 4a edição. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 1996. 1000p.



Disciplina: SAÚDE BUCAL COLETIVA

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

Programa integrado de Saúde Bucal Coletiva, Promoção de Saúde Bucal, Odontologia Preventiva e gestão do cuidado na clínica odontológica: Processo de apropriação da realidade, planejamento e execução de ações – promoção, prevenção e assistência. Consolidação da clínica ampliada e manejo das iniquidades como pilares da ação profissional da Equipe de Saúde Bucal. Gestão do processo de trabalho da Equipe de Saúde Bucal, estruturada nos princípios do SUS, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Novas tecnologias voltadas para o diagnóstico e tratamento das doenças bucais.

OBJETIVO GERAL

Intermediar a reflexão discente a respeito da clínica ampliada como eixo estruturante do cuidado no âmbito do SUS, enfatizando a gestão do processo de trabalho, em todos os níveis de atenção, como estratégia racional de aplicação das medidas de promoção, prevenção e assistência à saúde bucal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir a organização dos serviços de saúde bucal, utilizando como parâmetro as linhas de cuidado;

Aplicar a Técnica de Restauração Atraumática, como ferramenta para abordagem da cárie dentária;

Reconhecer as potencialidades da Saúde Bucal na atenção às crianças, adolescentes, gestantes e idosos;

Conhecer as doenças bucais de maior relevância para saúde pública;

Discutir a abordagem em Saúde Coletiva da cárie dentária, doença periodontal, fluorose dentária e câncer bucal;

Conhecer o processo de trabalho da Equipe de Saúde Bucal no âmbito da atenção especializada no SUS;

Consolidar a clínica ampliada como eixo estruturante do processo de trabalho em Saúde Bucal;

Discutir a importância e estratégias de acolhimento dos usuários dos serviços de saúde;



Reconhecer as estratégias de Projeto Terapêutico Singular, visita domiciliar e trabalho com grupos na atenção básica, como ferramentas para gerenciamento de situações complexas dentro da atenção à saúde;

Discutir novas tecnologias que contribuem com o diagnóstico e tratamento das doenças bucais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização dos serviços de saúde bucal;
- Técnica de Restauração Atraumática, como ferramenta para abordagem da cárie dentária;
- Potencialidades da Saúde Bucal na atenção às crianças, adolescentes, gestantes e idosos;
- Doenças bucais de maior relevância para saúde pública;
- Abordagem em Saúde Coletiva da cárie dentária, doença periodontal, fluorose dentária e câncer bucal;
- Equipe de Saúde Bucal no âmbito da atenção especializada no SUS;
- Estratégias de Projeto Terapêutico Singular, visita domiciliar e trabalho com grupos na atenção básica, como ferramentas para gerenciamento de situações complexas dentro da atenção à saúde;
- Novas tecnologias que contribuem com o diagnóstico e tratamento das doenças bucais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, V.G. Saúde Bucal Coletiva. 6a ed. São Paulo: Santos, 2013.

KRIGER, L. (Coord.). ABOPREV - promoção de saúde bucal: paradigma, ciência, humanização. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 504 p.

PEREIRA, A. C. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, A. A. Saúde Bucal Coletiva: Metodologia de Trabalho e Práticas. 1a ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.



DIAS, C. R. Promoção e proteção da saúde bucal na família: o cotidiano da prevenção. São Paulo: Santos, 2007.

PEREIRA, A. C. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. Nova Odessa: Napoleão, 2009.

MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J. Saúde Bucal das Famílias: Trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.



Disciplina: SAÚDE MENTAL E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

Carga Horária: 30 horas

EMENTA

O ser humano e suas dimensões constitutivas; Conceito de Saúde mental; A evolução do cuidado em Saúde Mental; Aspectos históricos da psiquiatria e da reforma psiquiátrica no Brasil; Base legal da Saúde Mental no Brasil; Marcos Regulatórios da Política de Saúde Mental e da Atenção Psicossocial no Brasil; Saúde Mental, Direitos Humanos e Cidadania; O ser humano e o adoecimento mental na sociedade contemporânea; Noções sobre desordens mentais; Psicologia Positiva e possibilidades de intervenção;

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre aspectos históricos e atuais acerca da saúde mental e suas implicações para o profissional de saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar conceitos fundamentais no âmbito da saúde mental.
 - Estudar aspectos históricos e legais que constituem o campo da saúde mental.
 - Debater sobre os desafios atuais no campo da saúde mental para os diferentes setores sociais.
- Propor estratégias de intervenção baseadas em tecnologias digitais e evidências científicas no campo da saúde mental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O ser humano e suas dimensões constitutivas;
Conceito de Saúde mental e a evolução do cuidado;
Aspectos históricos da psiquiatria e da reforma psiquiátrica no Brasil;
Base legal da Saúde Mental no Brasil: marcos regulatórios da Política de Saúde Mental e da Atenção Psicossocial no Brasil;
Saúde Mental, Direitos Humanos e Cidadania;
O ser humano e o adoecimento mental na sociedade contemporânea;
Noções sobre desordens mentais;
Psicologia Positiva e possibilidades de intervenção;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARANTE, P. Loucos pela vida: A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil.; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.



AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

MELNIK, T.; SOUZA, W. F. & CARVALHO, M. R. A importância da prática da psicologia baseada em evidências: aspectos conceituais, níveis de evidência, mitos e resistências. Revista Costarricense de Psicologia, v. 33, n. 2, p. 79-92, 2014.

SELIGMAN, M. E. P. Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. In: C. R. Snyder & S. Lopez (Eds.), Handbook of positive psychology (pp. 3–9). Oxford, England: Oxford University Press, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, M. H. B.; TELES, N. & CASARA, R. R. R. Direitos Humanos e Saúde: reflexões e possibilidades de intervenção; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

PEREIRA, T. T. S. O.; BARROS, M. N. S.; AUGUSTO, M. C. N. A. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. Mental, Barbacena, v. 9, n. 17, p. 523-536, 2011.



Disciplina: PRÁTICA DOCENTE

Carga Horária: 15 horas

EMENTA

Competências pedagógicas do docente de ensino superior (graduação e pós-graduação). Processo de ensino-aprendizagem. Ensino mediado por tecnologia. Metodologia ativa. Avaliação da aprendizagem. Plano de aula.

OBJETIVO GERAL

Apresentar conceitos e estratégias didáticas inerentes da prática docente aplicada ao ensino superior, no cenário da graduação e da pós-graduação

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular a inserção dos alunos no cenário docente

Oferecer subsídios teóricos e práticos sobre estratégias de metodologias ativas na prática docente

Estimular a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem aplicado à sociedade contemporânea

Discutir a aplicabilidade das tecnologias da informação e comunicação no cenário educacional da graduação e da pós-graduação no Brasil e no exterior

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Competências pedagógicas do docente de ensino superior (graduação e pós-graduação). Instrumentos pedagógicos para potencialização do processo de ensino-aprendizagem.

Ensino mediado por tecnologias da informação e comunicação (TIC). Abordagens com metodologia ativa no ensino superior.

Abordagens e instrumentos voltados para avaliação da aprendizagem. Técnicas para estruturação de um plano de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Assunção, C.G. Formação pedagógica do professor universitário: possibilidades e limites do programa de aperfeiçoamento de ensino. 37º reunião do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino. UFSC, 2015.



Masetto, M. T. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, Antônio. Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia pela curiosidade da formação universitária. Ed. Cortez: Mackenzie, 2003.

Masetto, M.T. Competência Pedagógica do Professor Universitário. 2a ed. São Paulo: Summus, 2012.

Mercado, L.P.L. Ferramentas de avaliação na educação online. Disponível em: <https://app.luminpdf.com/viewer/5f1e0451b11d74001b8d4ea8>

Tobase, L; Almeida, D.M.; Vaz, D.R. Plano de aula: fundamentos e prática. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/0/w/MTMzNzg3ODg0Njk0/t/all>

Alves, R. Entre a ciência e a sapiência; O dilema da educação. 3.ed., São Paulo, Loyola, 2005. ISBN 858739424X.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Correa, G.T. Os labirintos da aula universitária. Tese Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2016.

Diretrizes e bases da educação nacional. Lei no 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm



SEMINÁRIO DE PESQUISA

Carga Horária: 15 horas

EMENTA

Cenário nacional da pós-graduação no Brasil. Formatos e estrutura da apresentação científica: seminários, pôsteres, resumos, dissertação, tese e artigo científico. Apresentações presenciais e remotas (online). Padrões e recomendações para apresentações na área de saúde. O debate na apresentação com a comunidade científica. Pactuações específicas a cargo de cada orientador com seus respectivos orientandos a fim de potencializar o desenvolvimento do aluno durante o curso.

OBJETIVO GERAL

Apresentar o cenário da pós-graduação no Brasil e também a sistemática científica para desenvolvimento de projetos e comunicação das evidências científicas encontradas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular a reflexão sobre a importância do engajamento dos estudantes no processo de desenvolvimento de um projeto de pesquisa científica

Oferecer subsídios teóricos e práticos para o aprendizado sobre técnicas de apresentação de trabalhos científicos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Organização do cenário da pós-graduação no Brasil e revistas aderentes à área Interdisciplinar

Documentos norteadores das agências de fomento à pesquisa no cenário Brasileiro

Técnicas para estruturação das diferentes formas de comunicação científica: apresentação em seminários, pôsteres, resumos (Presencial e online), dissertações, teses e artigos científicos.

Padrões e recomendações para apresentações de trabalhos científicos na área de saúde.

Competências necessárias ao egresso para colaboração com a produção de evidência científica no campo da saúde.



Discussões entre orientador e orientando para cumprimento das pactuações iniciais (cronograma de pesquisa, engajamento na coleta de dados e desenvolvimento da dissertação)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Blome C, Sondermann H, Augustin M. Accepted standards on how to give a Medical Research Presentation: a systematic review of expert opinion papers. *GMS J Med Educ.* 2017 Feb 15;34(1):Doc11. doi: 10.3205/zma001088.

Miquel J, Santana F, Barrera A, Torrens C. How do we deliver our findings? Analysis of podium presentations at shoulder meetings. *J Orthop Surg Res.* 2018 Sep 14;13(1):234. doi: 10.1186/s13018-018-0942-7.

Corwin LA, Prunuske A, Seidel SB. Scientific Presenting: Using Evidence-Based Classroom Practices to Deliver Effective Conference Presentations. *CBE Life Sci Educ.* 2018 Spring;17(1):es1. doi: 10.1187/cbe.17-07-0146.

Grech V. Presenting scientific work-news media theory in presentations, abstracts, and posters. *Saudi J Anaesth.* 2019 Apr;13(Suppl 1):S59-S62. doi:10.4103/sja.SJA_556_18.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Considerando o escopo da disciplina, a bibliografia complementar será apresentada por cada orientador aos seus